Brasil

O potencial de crescimento econômico e segurança energética está por trás do desejo da maioria (89%) dos empresários brasileiros de fazer a transição dos combustíveis fósseis para um sistema elétrico baseado em energias renováveis até 2035.

A segurança energética é vista como o principal benefício das energias renováveis por quase dois terços (63%) dos executivos de negócios, sendo que a maioria dos entrevistados (89%) deseja um sistema energético baseado em energias renováveis no prazo de uma década. O amplo potencial hidrelétrico do Brasil permitiu que o país se tornasse autossuficiente em mais de 90% de sua eletricidade, sendo que a energia hidrelétrica representa a maior parte (60%) do total da energia gerada. Um aumento nas condições de seca, no entanto, reduziu a confiabilidade da energia hidrelétrica.[1] O aumento da energia eólica e solar (21%) ajudou a reduzir essa preocupação até certo ponto.[2] A energia solar, em particular, está crescendo rapidamente, com 147 novos parques solares entrando em operação em 2024, adicionando 5,6 GW de capacidade nova.[3] Uma nova lei que facilita a energia eólica offshore deve fazer com que a energia gerada pelo vento siga uma curva ascendente semelhante.[4] A crescente competitividade de custo da tecnologia solar e eólica aumenta seu atrativo como fontes de energia elétrica seguras e de longo prazo para o Brasil. O sólido histórico do país em relação às energias renováveis é algo que o atual governo tem interesse em promover, já que o Brasil presidirá a cúpula do BRICS em julho de 2025 e a COP30 em novembro de 2025.

A eliminação progressiva do carvão é uma prioridade especial para os executivos de negócios, três quartos (75%) dos quais apoiam a ideia de substituir rapidamente a eletricidade produzida a carvão por eletricidade gerada diretamente por fontes renováveis, em vez de substituí-la primeiro por um novo gás fóssil. Entre os entrevistados que querem que o governo priorize novos investimentos em energias renováveis, mais de nove em cada dez (92%) apoiam a eliminação do carvão até 2035. O principal banco de investimento do Brasil, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), concorda; em 2021, o financista estatal anunciou que

1 https://www.power-technology.com/news/brazil-cuts-hydropower-use-as-droughts-impact-global-generation/

2 https://ember-energy.org/countries-and-regions/brazil/

3 https://renewablesnow.com/news/brazil-connects-over-9-9-gw-of-renewable-capacity-in-2024-1269401/

4 https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2025/01/presidente-lula-sanciona-com-vetos-lei-que-cria-no-brasil-a-geracao-de-energia-eletrica-renovavel-por-eolicas-instaladas-no-mar-territorial-do-pais

5 https://ieefa.org/sites/default/files/2023-05/200%20and%20counting%20global%20financial%20institutions%20are%20exiting%20coal_May%20%281%29.pdf

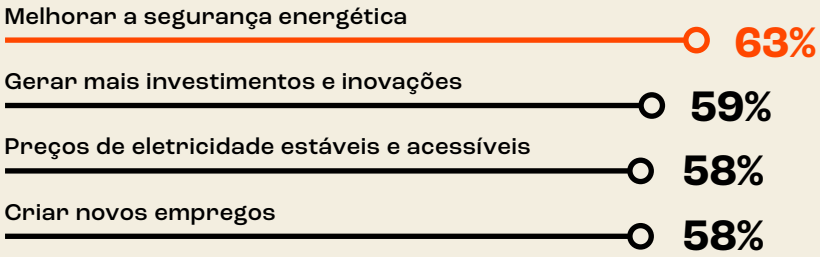
não emitiria mais crédito para usinas a carvão.[5] Embora relativamente insignificante no quadro nacional,[6] o uso do carvão para eletricidade continua difícil de ser abandonado nos estados do sul do Brasil, ricos em carvão. Da mesma forma, a descoberta pelo Brasil dos maiores depósitos de petróleo offshore "ultraprofundos" do mundo reforçou o domínio dos combustíveis fósseis na economia brasileira.[7]

Política de energia elétrica

O forte apoio de executivos brasileiros à transição se encaixa no desejo do governo de se posicionar como líder internacional do clima. Essa postura tem crescente apoio público no Brasil após uma série de desastres climáticos recentes relacionados. O país não sofreu apenas secas e incêndios florestais sem precedentes no ano passado;[8] sofreu inundações repentinas nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul que causaram bilhões de dólares em danos.[9]

A percepção de que a transição para um sistema de eletricidade baseado em energias renováveis envolve altos custos iniciais é citada por dois quintos (41%) dos empresários entrevistados como um obstáculo importante para uma transição rápida. Embora os custos iniciais sejam altos, isso se deve principalmente a questões de governança regulatória e ao custo de capital no Brasil, em oposição ao custo da tecnologia em si, que é competitivo em termos de custo. Muitos entrevistados (45%) gostariam de ver os subsídios aos combustíveis fósseis realocados para as energias renováveis, o que será vital para o Brasil cumprir sua última meta do plano climático nacional de uma redução de 59-67% nas emissões totais até 2035.[10] A medida também aceleraria a eliminação gradual dos combustíveis fósseis do setor de energia.

Principais benefícios para o seu país na transição dos combustíveis fósseis
(% que escolheram o seguinte)



6 O carvão mineral é responsável por 4,4% do fornecimento de energia no Brasil e representa 14% de todas as emissões provenientes da queima de combustíveis. https://www.iea.org/countries/brazil/coal

7 A projeção é de que o Brasil produza até metade do petróleo offshore do mundo até 2040, se as taxas atuais continuarem. Atualmente, as receitas do petróleo representam cerca de um décimo (10%) do PIB do país. https://www.trade.gov/energy-resource-guide-brazil-oil-and-gas#:~:text=Brazil%20is%20the%20largest%20oil,oil%20reserves%20in%20the%20world.

8 https://www.theguardian.com/world/2025/jan/21/brazil-fires-drought

9 https://disasterphilanthropy.org/disasters/2024-rio-grande-do-sul-brazil-floods/

10 Em comparação com a linha de base de 2005. https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2024/11/brasil-entrega-a-onu-nova-ndc-alinhada-ao-acordo-de-paris?set_language=pt-br